

MEDIAÇÃO DE LEITURA: práticas de ensino

Joana de Oliveira Ferreira PAIVA

GT8 – Estudos de Letramento em Língua Portuguesa

Resumo: O presente relato apresenta a experiência de mediação de leitura desde 2004 até os dias atuais na Escola Letras de Alfenim. Essa instituição de ensino da rede particular se situa na Cidade de Goiás, Patrimônio Histórico e Cultural da Humanidade. Nesses dez anos, foi possível vivenciar com crianças, de 3 a 11 anos, um trabalho significativo a partir da Pedagogia de Projetos, que é o modelo que fundamenta a prática da Escola, inclusive a formação de leitores literários. Desse modo, a leitura na Escola Letras de Alfenim vai além das propostas didáticas de ler para aprender um conteúdo. O processo de letramento vivenciado pelas crianças, velava a formação de um leitor que entende a leitura em suas várias possibilidades, dentre elas, a de ler pelo deleite da fluência estética.

Palavras-chave: Leitura literária. Escola Letras de Alfenim. Mediadores.

Nos últimos doze anos, venho participando, na Escola Letras de Alfenim, de projetos que são únicos no panorama educacional da Cidade de Goiás.

A Escola Letras de Alfenim é uma escola da rede particular de ensino, que atende crianças da Educação Infantil e da primeira fase do Ensino Fundamental. Está situada nesta cidade desde o ano de 1999. Uma de suas maiores prioridades é a formação de leitores literários. Assim, desde o maternal, procuramos estimular as nossas crianças a lerem textos literários, mesmo que ainda não o faça de forma convencional.

Desse modo, essas crianças vão entendendo o mundo que a circunda a partir das leituras socializadas pela mediação da professora. E, nesses anos de prática, foi possível abstrair que, para a formação literária acontecer de maneira significativa e global, os elementos envolvidos nessa aquisição de leitura (a escola, os mediadores de leitura, os livros e os leitores) precisam estar em sintonia e considerando a “unidade de ação entre as etapas educativas”, como salienta Teresa Colomer em seu livro *Andar entre livros*:

A leitura de livros cria um itinerário prolongado ao longo de toda a escolaridade obrigatória. Não se lê livremente em umas séries e se aprende literatura em outras. Se se está consciente da continuidade da aprendizagem, as séries se podem enlaçar de forma mais eficaz e os professores podem

trabalhar em equipe para ajudar a seus alunos durante esse período. (COLOMER, 2007, p.10)

É nessa perspectiva que atuam os profissionais na Escola Letras de Alfénim, propondo o trabalho com a literatura em todas as faixas etárias. Essa instituição acredita, também que, toda escola tem por função abarcar no seu currículo, além dos conteúdos previstos nos parâmetros nacionais, projetos que atendam às necessidades da comunidade estudantil. Dessa maneira, acredita-se que a criança encontrará sentido para o desenvolvimento das atividades. Nesta conjuntura, a escolha de temáticas para serem trabalhadas é pensada juntamente com pais, professores, alunos e alunas. A partir da temática abordada a cada ano são elencados, do mesmo modo, autores que serão contemplados nos **Projetos de Leitura**, seja nas leituras por prazer, no mapeamento de livros conduzidos pelas professoras, ou nas leituras inseridas na sala de aula pela voz de familiares.

Assim, o acesso a literatura parte de estímulos e planejamentos, que objetivam a convivência das crianças com o livro. Entendido, nesse contexto, como um objeto cultural, que contém histórias ou poemas que cativam e seduzem as crianças, conforme está em (COSTA, 2007:16). Nessa perspectiva, o que se propõe na prática pedagógica da Letras de Alfénim, vai ao encontro das ideias defendidas por Marta Moraes da Costa: ... a literatura será entendida como aquela que se relaciona direta e exclusivamente com a arte da palavra, com a estética e com o imaginário. (COSTA, 2007, p.16).

O mediador de leitura assume aqui um papel fundamental no âmbito da aquisição da leitura literária pela criança e, conseqüentemente, essa conquista leva a busca de respostas para o mistério que é a vida humana através dessa arte. Afinal, como destaca Ana Maria de Miranda Marques Borges. In: *Leitura teorias e práticas: Para Proust, o leitor é “livre” e “independente”, e seu objetivo não é o de compreender o livro, mas o de compreender a si mesmo através do livro* (BORGES, 2003, p.23).

Pensando nessa liberdade que precisa ser dada ao leitor, mas também cientes de que para que ele seja formado da maneira como idealizamos é fundamental a mediação dos professores, desenvolvemos vários projetos interdisciplinares, entre eles, destacamos os projetos: *Ler é uma aventura*, *Cartografia literária* e *Ciranda de leitura*.

Ler é uma aventura

Esse projeto abrange todas as turmas do ensino fundamental e se constitui como uma brincadeira cênica após a leitura de um acervo de 40 a 50 títulos por semestre. Este projeto abre espaço para uma prática voltada, prioritariamente, para a leitura pelo prazer. Portanto, a mediação existe no sentido de instigar as crianças utilizando-se de “ingredientes que não pertencem aos estímulos imediatos, mas que preparam a estrutura cognitiva desse mediado para ir além dos estímulos recebidos, transcendendo-os” (SOUZA, 2004, p. 56).

Desse modo, neste projeto utiliza-se de várias formas de mediação, com o objetivo de fazer da leitura uma prática festiva e coletiva, proporcionando à criança um bilhete de viagem para a aventura no mundo encantado dos livros.

Já vimos que nas escolas, muitas vezes, a leitura “custa caro”. Tem servido de pretexto para se estudar conteúdos curriculares, que vão desde a interpretação textual a gramática. Entretanto, destacamos que na Escola Letras de Alfenim a relação com a leitura é bem diferente, porque todos os atores envolvidos na cena da aprendizagem procuram zelar do ser poético da criança, não deixando que ele se perca na dureza da escola ou da vida. Neste espaço, o livro é a chave do imaginário, uma extensão da fantasia inerente à criança. Abrir este espaço para a leitura pelo prazer é acreditar que a escola pode e deve ser o lugar da alegria, pois o livro é uma casa que nos convida a sermos salvos da solidão. Portanto, pretendemos que a escola e o livro possam ter a mesma territorialidade, a do imaginário, levando em consideração o que ressalva Isabel Solé ao falar a professores: “Ler é muito mais do que possuir um rico cabedal de estratégias e técnicas. Ler é, sobretudo, uma atividade voluntária e prazerosa, e quando ensinamos devemos levar isso em conta. (SOLÉ, 1998, p. 90).

Nesse processo de aprendizagem significativa muito depende da professora, que cuida para que os livros sejam dispostos ao alcance das crianças, que podem ler no momento do pátio, ao término das atividades e também poderão ser levados para casa. As crianças são incentivadas a manter um diário de leitura ou fazer apontamentos sobre o livro que estiverem lendo, e, se desejarem, são estimuladas a criar questões de múltipla escolha daquele livro que mais lhe agradou, isso também com a mediação da professora.

Durante o semestre as crianças são motivadas a fazer leituras coletivas, oportunizando a leitura em voz alta. Dentre tantas estratégias que o mediador se utiliza estão a de **promover** momentos de propaganda do livro lido; de **desenvolver** brincadeiras onde as crianças possam se comunicar com personagens de contos de fadas e outras histórias, escrevendo para eles ou sobre eles; de **realizar** leituras compartilhadas em diferentes pontos da Cidade, ou seja, criar

espaços favoráveis à leitura; de **ler** ou contar em pequenas doses; de **transformar** textos em teatro e **utilizar-se** dos poemas para montar tertúlias e saraus.

Para a culminância desse projeto, acontece, como já mencionado, uma brincadeira cênica semelhante a um passa ou repassa com as perguntas feitas pelas crianças com a mediação da professora. Nessa brincadeira, as crianças ainda contam com suportes de ajuda como: a) ajuda dos colegas, b) pular a questão se desejar ou, ainda, c) pedir a ajuda das placas. Isso sem a exigência de resultados específicos a serem testados em atividades extras. Com essa prática, buscamos fugir das tentações pedagógicas, muitas vezes limitadoras do vôo para a liberdade que deve ser a leitura e comprovamos que “A leitura não depende da organização do tempo social, ela é, como o amor, uma maneira de ser” (PENNAC, 2008).

Cartografia literária

Este projeto consiste na leitura compartilhada entre alunas e alunos, a partir do 1º ano, com a mediação das professoras que ajudam no mapeamento de um livro. Esse mapeamento envolve desde o projeto gráfico à noções básicas de teoria literária como gênero narrativo, intertextualidade, tipologia de narrador, estilo utilizado pelo autor, que pode ou não ser confrontado com outros livros do mesmo autor etc. Na leitura destes livros, 3 títulos escolhidos no início do ano, o mediador exerce a função de leitor guia. Ele propõe várias estratégias de leitura, que possam garantir a liberdade de interpretação das crianças, mas que também possam ter a sua leitura ampliada pela leitura dos colegas. E, como uma das últimas etapas deste projeto, o mediador propõe o registro da leitura seja por intermédio do texto escrito ou pela expressão plástica. Esse trabalho é realizado apenas com a mediação do professor no ambiente escolar.

O mapeamento literário do livro em foco visa: **contribuir** para a formação de um leitor crítico e capaz de se inscrever no texto lido podendo assumir o estatuto de co-autor; **oportunizar** momentos de troca de experiência entre os leitores iniciantes e o mediador como leitor iniciado; **criar** junto com as crianças um protocolo de leitura que lhes dê subsídios para análises pertinentes das obras lidas sem, contudo, perder de vista o prazer da leitura; chamar a atenção das crianças para aspectos da teoria literária como questões de intertextualidade, paródia, paráfrase, questões de gênero que distinguem o poema do texto em prosa ou em alguns casos a prosa poética, entre outros aspectos. Esses conceitos, contudo, não são cobrados como nomenclaturas isoladas. As informações recolhidas ao longo da leitura

socializada entre todos as crianças contribuirão para a competência do leitor, que aplicará tais conhecimentos em outras leituras. Como em todo trabalho pedagógico, o envolvimento do professor incentivando, estimulando, mostrando paixão pelo trabalho é a principal estratégia para a garantia do sucesso. O desenvolvimento desse mapeamento pode ser melhor compreendido pelas seguintes etapas:

- Leitura de entretenimento: momento de descobertas empíricas, primeiras impressões de leitura. Troca de impressões livremente;
- Leitura Técnica: momento de exploração do projeto gráfico do livro. Levantamento de aspectos que se repetem em todos os livros como é o caso da ficha catalográfica com seus dados básicos; e aspectos que variam de livro para livro, que envolvem a diagramação, a formatação, a ilustração, nº de edição entre outros aspectos;
- Leitura contextualizada: momento em que o professor buscará contextualizar o livro dentro do conjunto de experiências que estarão sendo vivenciadas pela turma. Descoberta da temática do livro. Tentativa de identificar momento histórico e espaço geográfico que podem ou não estar em evidência na obra em estudo; ou que podem remeter ao contexto sócio cultural do autor;
- Leitura intertextual ou intratextual: momento em que serão levantados outros textos de outros autores ou textos do mesmo autor que possam dialogar com a obra em estudo. Contrapor os dois ou mais textos verificando suas convergências e divergências.
- Registro das leituras que foram feitas seja através da escrita ou da expressão plástica como já citado: este deve ser o último dos momentos para que a capacidade de argumentação das crianças já tenha sido alimentada e ampliada através das discussões estabelecidas durante as etapas anteriores.

Vale ressaltar que os livros elencados para esse projeto, para a *Ciranda de Leitura* e alguns números sugeridos para o *Ler é uma aventura* são títulos de dois ou três escritores em que o foco de estudo estará mais voltado para a sua vida e obras. Sendo que um deles é homenageado. E, sobre este, constará um estudo mais direcionado de sua obra que servirá de subsídio para compor produtos finais como: a Agenda, o livro da Coleção Alfabetário, o Calendário, além de subsidiar, também, as matérias do Jornal Letras de Alfenim. Nesta perspectiva, já foram contemplados: Monteiro Lobato, Manoel de Barros, Bartolomeu Campos de Queirós, Roseana Murray, Marilda Castanha, Cora Coralina, Cecília Meireles, Lygia Bojunga entre outros.

Ciranda de leitura

O projeto *Ciranda de leitura* tem como objetivo exercer práticas de leitura afetiva ao trazer o pai, a mãe ou outro familiar de uma criança para fazer a leitura de uma obra escolhida previamente pela criança, juntamente com a família. Pois:

se os pais podem ser associados à descoberta desse universo, conquistados pelo prazer de ler ou de ouvir os outros lendo, e compartilhar suas próprias riquezas, especialmente narrando contos e lendas que lhes foram transmitidas, seus filhos experimentam um sentimento de legitimidade e se sentem mais autorizados a entrar na cultura escrita. (PETIT, 2009, p. 254)

Portanto, esta prática é direcionada especialmente para a Educação Infantil.

Para o desenvolvimento desse projeto são adotados no início do ano 2 títulos para cada criança, a escolha fica a critério dos pais numa relação de 15 a 20 títulos sugeridos pela Escola. A partir daí o professor será o mediador explorando inicialmente, com as crianças, algumas características da obra como a apreciação do título, imagens, cores, texturas etc. Em seguida, a mediação será com os pais no sentido de criar momentos favoráveis a prática de contação ou leitura, pelos pais, da obra escolhida. Cabe ao professor/mediador transformar tais situações em momentos inesquecíveis de contato com a leitura literária. Com a parceria entre mediador e famílias, muitas vezes, a arte literária é traduzida juntamente com as crianças pelas artes plásticas, pintura, modelagem... ou até mesmo pela arte da dança e do teatro.

Além desses projetos a leitura e vocalização de poesias também faz parte da prática pedagógica da Escola Letras de Alfenim. Por conseguinte, nesta agência de letramento a poesia não é utilizada como pretexto para trabalhar a gramática ou, simplesmente, outros aspectos de ordem estrutural desse gênero textual. Diferentemente da maioria das escolas, existe na Letras de Alfenim uma relação de corpo e voz nesse processo de apreensão do texto poético por meio da vocalização. Assim: “para o desenvolvimento de uma atividade que tenha por instrumento a vocalização de poesia, partimos da distinção de dois papéis que os alunos podem assumir em sua relação com os poemas: o de vocalizador e o de ouvinte” (CAMARGO & ROSA, 2012, p. 19).

E é falando poemas e ouvindo a leitura de poemas pelos colegas, que as crianças da Letras de Alfenim vêm desenvolvendo competências inerentes à interação com a literatura e com o meio que a circunda.

Para a culminância desse trabalho, os educandos e educandas têm a liberdade para compartilhar, poemas de sua própria escolha, com o grupo de pais e amigos da Escola, de encenar saraus e até mesmo de brincar com os versos, parodiando-os e contemplando-os no dia – a dia na sala de aula entre uma atividade e outra.

A propósito a leitura literária, inclusive a de poesia, faz parte do cotidiano dessa Escola que tem como membros diretivos e no corpo docente pessoas que compreendem e são capazes de conduzir a educação levando em conta o fato de que vivemos em uma sociedade em que a informação se desloca em uma velocidade recorde e que a criança é o sujeito de sua própria formação.

Considerações finais

Seria natural relatar que, hoje, o acesso de crianças ao livro nas instituições escolares tem sido maior, afinal há inúmeros programas que visam essa acessibilidade. No entanto, temos que ter clareza quanto à utilização desse veículo de comunicação que é o livro literário. Possuir uma estante repleta de livros, nem sempre, pode ser garantia de que uma leitura literária está em curso. Portanto, cabe ao mediador um olhar que vai além dos suportes de livros e do volume de títulos. Para o modelo de leitura que idealizamos, torna-se fundamental que os mediadores busquem estratégias que favoreçam, inicialmente, a leitura descompromissada, de pura fruição. E, só depois, chamarmos a atenção da criança para as demais funções sociais da leitura: “seguir instruções, obter uma informação precisa, revisar escrito próprio, aprender...” (SOLÉ, 1998). Uma vez posto em curso, esse processo, permitirá a esse educando encontrar sentido no que lhe compete em cada uma das propostas de leitura. Nesses anos de prática pedagógica em mediação de leitura literária foi possível partilhar com as crianças o gosto pelos livros, considerando que, como salienta Teresa Colomer no livro *Andar entre livros*:

Uma aula onde se lê e se fala sobre livros é o centro de sua tarefa literária...
... A mediação deve existir porque a literatura é importante para os humanos,
e os adultos são responsáveis por incorporá-la às novas gerações.
(...)

E sabemos que uma criança tem o dobro de possibilidades de ser leitor se vive essa experiência. (COLOMER, 2007).

Permitir que a criança tenha contato com o livro literário seja de forma direta, ou indireta, através das contações de história e/ou vocalização de poesia, é a condição primeira para que se desperte nelas o amor incondicional pelos livros. A criança chega ao livro mediada pela relação de respeito e afeto que nutre pelo mediador-professor, mas depois de instaurado o “caso de amor” estaremos contribuindo para o crescimento intelectual, cultural e social da mesma, partindo do pressuposto de que o que objetivamos é formar cidadãos capazes de refletir, exteriorizar pensamentos e criar. Dessa forma, com as crianças da Letras de Alfenim acontecem “viagens” constantes e que as levam a viver aventuras surpreendentes com seres mitológicos, a conhecerem a realidade sociocultural de diferentes povos e lugares em diferentes épocas. Tudo isso com o acesso que possuem ao livro. Assim, pode-se dizer que a literatura é uma via de ascensão ao conhecimento que permiti a criança refletir sobre a realidade e melhor assimilá-la para vivê-la de forma mais humana. Esses apontamentos dialogam com o que nos revela Bartolomeu Campos de Queirós em sua obra literária e em seu trabalho como educador, que mostra: “A necessidade premente de se promover através da educação valores mais humanos nas crianças, que precisam deixar de ser consumidoras, repetidoras, e passarem a ser criadoras” (QUEIRÓS, 2008).

A partir de cada etapa de desenvolvimento dos projetos de leitura supracitados acreditamos que estamos oferecendo às crianças um tipo de conhecimento pautado em valores éticos, que visam a cidadania e o respeito aos direitos humanos, e, entre eles, o direito a literatura. Esse modelo de conhecimento só pode ser sistematizado com a sensibilidade do mediador que, por sua vez, desempenhou um papel fundamental considerando que “Aprender e ensinar com sentido é aprender e ensinar com um sonho na mente” (GADOTTI, 2005).

Com a certeza de que estamos procurando sempre os melhores caminhos é que partilho com os demais mediadores de leitura a importância da sensibilidade e do gosto estético pela leitura literária como estratégia fundamental para a reconstrução do mundo a partir do nosso ofício de educadores.

Referências

BORGES, Ana Maria de Miranda Marques. O convite do leitor implícito na prosa juvenil. In: **Leitura: teorias e práticas**. Goiânia: Mamede, 2003.

CAMARGO, Goiandira Ortiz de. ROSA, Olliver Robson Mariano. Vocalização de poesia: para uma pedagogia do poema. Relato de experiência. In: **Olhares críticos sobre a Literatura na Prática Docente**. Goiânia: América, 2012.

COLOMER, Teresa. **Andar entre livros: a leitura literária na escola**. Trad. Laura Sandroni. São Paulo: Global, 2007.

COSTA, Marta Moraes da. **Metodologia do ensino da literatura infantil**. Curitiba: IBPEX, 2007.

GADOTTI, Moacir. **Boniteza de um sonho: ensinar – e aprender – com sentido**. Curitiba: Positivo, 2005.

LAJOLO, Marisa **No mundo da leitura para a leitura do mundo**. São Paulo, SP: Ática, 2004.

PENNAC, Daniel. **Como um romance**. São Paulo: Rocco, 2008.

PETIT, Michèle. **A arte de ler: ou como resistir à adversidade**. São Paulo: Ed. 34, 2009.

QUEIRÓS, Bartolomeu Campos de. **A força poética de Bartolomeu Campos de Queirós**. Publicação: 2008. <http://jerusiaarruda.blogspot.com.br/2008/09/entrevista-bartolomeu-campos-de-queirs.html>

SOLÉ, Isabel. **Estratégias de leitura**. Trad. Claudia Schilling. Porto Alegre: Artmed, 1998.